CUIDADOS APLICADOS ÀS FERIDAS

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 — Fundamentos das Feridas e do Processo de Cicatrização 4

Capítulo 2 — Avaliação e Classificação das Feridas 9

Capítulo 3 — Limpeza, Curativos e Coberturas 14

Capítulo 4 — Cuidados com Feridas Específicas e Prevenção de Complicações .. 20

Capítulo 5 — Humanização, Acompanhamento e Prevenção de Feridas 26

Considerações finais 32

Referências bibliográficas 33

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

O cuidado com as feridas é uma atividade importante na área da saúde, pois envolve muito mais do que a limpeza de uma lesão ou a troca de um curativo. Trata-se de um conjunto de conhecimentos e procedimentos destinados a proteger a pele, favorecer a cicatrização, prevenir complicações e proporcionar conforto e qualidade de vida às pessoas.

Uma ferida pode surgir por diferentes motivos, como acidentes, procedimentos cirúrgicos, pressão prolongada sobre a pele, problemas circulatórios ou doenças crônicas. Independentemente da causa, cada lesão apresenta características próprias e exige atenção individualizada.

Para oferecer um cuidado adequado, é fundamental compreender como a pele funciona, reconhecer os tipos de feridas, identificar sinais de complicações e conhecer os principais recursos utilizados no tratamento.

Este livro foi desenvolvido para iniciantes que desejam compreender os fundamentos dos cuidados aplicados às feridas. O conteúdo apresenta explicações acessíveis, exemplos do cotidiano e orientações baseadas em referências técnicas e científicas.

Objetivo geral: proporcionar conhecimentos introdutórios sobre identificação, avaliação, cuidados, tratamento e prevenção de feridas, destacando a segurança do paciente e a importância da atuação dos profissionais de saúde.

Observação: este material tem finalidade educativa. A avaliação clínica, a indicação de coberturas especializadas, o desbridamento e outros procedimentos devem respeitar as competências profissionais e os protocolos dos serviços de saúde.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 — Fundamentos das Feridas e do Processo de Cicatrização



Figura 1 - Fundamentos das Feridas e do Processo de Cicatrização

Portal IDEA com.br

1.1 O que são feridas?

As feridas são alterações que provocam a perda ou interrupção da integridade da pele ou de outros tecidos do organismo. Elas podem atingir apenas as camadas superficiais ou alcançar estruturas mais profundas, como músculos, tendões e ossos.

A pele funciona como uma barreira protetora, impedindo a entrada de muitos microrganismos e ajudando a controlar a temperatura e a perda de líquidos do corpo. Quando essa barreira é rompida, o organismo inicia uma série de respostas para reparar o tecido danificado.

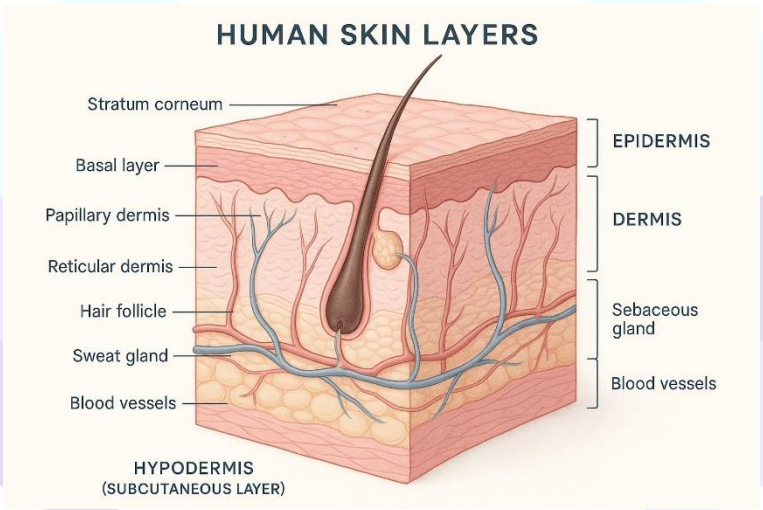
Imagine uma pessoa que sofre um pequeno corte enquanto prepara uma refeição. Inicialmente, ocorre um sangramento, seguido pela formação de um coágulo. Nos dias seguintes, o organismo começa a reconstruir a região lesionada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Esse processo demonstra a capacidade natural de recuperação do corpo. Entretanto, algumas feridas não cicatrizam facilmente e necessitam de acompanhamento especializado.

1.2 Estrutura da pele

A pele é formada por três camadas principais, que desempenham funções importantes na proteção e manutenção do organismo.



.com.br

Representação didática das camadas da pele.

Epiderme

É a camada mais externa da pele e atua como a primeira barreira de proteção contra agentes externos. Também contribui para evitar a perda excessiva de água.

Derme

Localizada abaixo da epiderme, contém vasos sanguíneos, terminações nervosas, fibras de colágeno e outras estruturas responsáveis pela resistência e elasticidade da pele.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Hipoderme

É a camada subcutânea, formada principalmente por tecido adiposo e conjuntivo. Ajuda no isolamento térmico, na proteção contra impactos e na reserva de energia.

O conhecimento dessas estruturas permite compreender por que algumas feridas são superficiais e outras apresentam maior gravidade.

1.3 Principais causas das feridas

As feridas podem surgir por diferentes mecanismos.

Feridas traumáticas: provocadas por cortes, quedas, arranhões, perfurações ou outros acidentes.

Feridas cirúrgicas: resultam de incisões realizadas durante procedimentos médicos.

Lesões por pressão: desenvolvem-se em consequência da pressão intensa ou prolongada, frequentemente associada ao cisalhamento, especialmente em pessoas com mobilidade reduzida.

Úlceras venosas: geralmente relacionadas à dificuldade de retorno do sangue pelas veias, sendo mais frequentes na região inferior das pernas.

Úlceras arteriais: associadas à redução do fluxo sanguíneo, que compromete a chegada de oxigênio e nutrientes aos tecidos.

Feridas relacionadas ao diabetes: podem surgir em decorrência de alterações da sensibilidade, circulação e outros fatores, principalmente nos pés.

Identificar a causa é essencial, pois o tratamento adequado depende não apenas da aparência da ferida, mas também do problema que a originou.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

1.4 Etapas da cicatrização

A cicatrização é um processo biológico que envolve diferentes células e mecanismos de reparação. Costuma ser dividida em quatro fases, que podem ocorrer de maneira sobreposta.

1. Hemostasia

O organismo procura interromper o sangramento por meio da contração dos vasos e da formação do coágulo.

2. Fase inflamatória

Células de defesa atuam na remoção de microrganismos e resíduos. Pode haver vermelhidão, calor e discreto inchaço.

3. Fase proliferativa

O organismo forma novos vasos sanguíneos, tecido de granulação e células que ajudam a cobrir a lesão.

4. Remodelação

O tecido cicatricial passa por reorganização e ganha resistência gradualmente, embora nem sempre recupere todas as características originais.

O tempo de cicatrização varia conforme a profundidade da ferida, as condições de saúde da pessoa e a presença de fatores que dificultam a recuperação.

1.5 Fatores que interferem na cicatrização

Diversos fatores podem favorecer ou prejudicar o processo de reparação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Entre os principais estão a alimentação, a hidratação, a circulação sanguínea, a idade, o controle de doenças crônicas, a presença de infecção e o uso de determinados medicamentos.

O tabagismo também pode comprometer a cicatrização, pois prejudica a oxigenação dos tecidos. Da mesma forma, a pressão constante sobre uma região lesionada pode dificultar sua recuperação.

Uma pessoa com diabetes e controle glicêmico inadequado, por exemplo, pode apresentar maior dificuldade para cicatrizar uma lesão nos pés.

Por isso, cuidar de uma ferida significa observar o organismo como um todo, e não apenas a região machucada.

1.6 A importância do cuidado precoce

O reconhecimento precoce das alterações da pele contribui para prevenir complicações.

Feridas pequenas podem evoluir negativamente quando são negligenciadas, especialmente em pessoas com problemas circulatórios, diabetes ou baixa mobilidade.

A observação cuidadosa, a proteção da área lesionada e a procura por atendimento profissional quando necessário são atitudes fundamentais.

Síntese do capítulo: compreender a estrutura da pele, as causas das feridas e as fases da cicatrização é o primeiro passo para desenvolver cuidados seguros e adequados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 — Avaliação e Classificação das Feridas



Figura 2 - Avaliação e Classificação das Feridas

2.1 Por que avaliar uma ferida?

A avaliação é uma das etapas mais importantes do cuidado. Antes de definir qualquer conduta, é necessário compreender as características da lesão e as condições gerais da pessoa.

Duas feridas aparentemente semelhantes podem apresentar causas diferentes e, consequentemente, necessitar de tratamentos distintos.

Uma lesão na perna, por exemplo, pode estar relacionada à insuficiência venosa ou a problemas arteriais. Embora ambas possam provocar perda de tecido, suas necessidades de tratamento são diferentes.

A avaliação deve ser realizada por profissional habilitado e considerar o histórico de saúde, a origem da lesão, o tempo de evolução, a dor e as alterações observadas.

2.2 Classificação quanto ao tempo de evolução

As feridas podem ser descritas como agudas ou de difícil cicatrização.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Feridas agudas

São aquelas que geralmente seguem as etapas esperadas de cicatrização, como cortes simples, escoriações e determinadas incisões cirúrgicas.

Feridas crônicas ou de difícil cicatrização

São lesões que apresentam atraso no processo de reparação, frequentemente associado a problemas circulatórios, pressão, diabetes ou outras condições persistentes.

Não existe um único prazo aplicável a todas as situações para definir uma ferida como crônica. O mais importante é observar se a evolução corresponde ao esperado para sua causa e condição clínica.

2.3 Avaliação do leito da ferida

O leito corresponde à região interna da lesão, onde podem ser encontrados diferentes tipos de tecido.

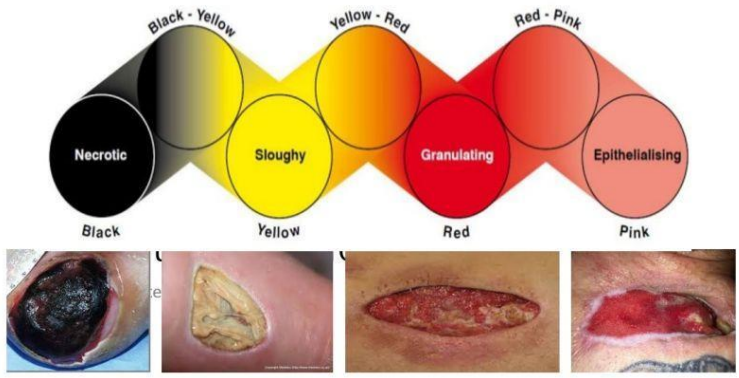


Ilustração educativa dos principais aspectos dos tecidos encontrados em feridas.

Tecido de granulação: apresenta geralmente coloração avermelhada ou rosada e aspecto úmido. Sua presença costuma indicar formação de tecido de reparação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Tecido de epitelização: corresponde ao desenvolvimento de uma nova camada superficial de pele, frequentemente visível nas bordas da lesão.

Esfacelo: material desvitalizado que pode apresentar coloração amarelada, esbranquiçada ou acinzentada.

Tecido necrótico: tecido morto que pode ter coloração escura, marrom ou preta, exigindo avaliação especializada.

A aparência isolada não é suficiente para determinar o tratamento. É necessário considerar também a circulação, a presença de infecção e as condições gerais da pessoa.

2.4 Avaliação do exsudato

O exsudato é o líquido produzido pela ferida. Sua presença pode fazer parte do processo de cicatrização, mas a quantidade e as características precisam ser observadas.

Tipo de exsudato	Características
Seroso	Líquido claro ou levemente amarelado
Sanguinolento	Predominantemente composto por sangue
Serossanguinolento	Mistura de líquido seroso e sangue
Purulento	Secreção geralmente espessa e turva, que pode indicar infecção

A quantidade de exsudato também deve ser registrada, podendo ser pequena, moderada ou abundante.

O aumento inesperado da secreção, principalmente quando acompanhado de dor, mau cheiro, calor ou vermelhidão progressiva, merece investigação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

2.5 Avaliação das bordas e da pele ao redor

As bordas da ferida fornecem informações importantes sobre a evolução da cicatrização.

Bordas regulares e com sinais de epitelização podem indicar recuperação. Por outro lado, bordas maceradas, endurecidas ou com alterações persistentes podem revelar problemas no processo de reparação.

A pele ao redor também precisa ser observada.

Entre as alterações possíveis estão ressecamento, descamação, vermelhidão, edema e maceração.

A maceração ocorre quando a pele permanece excessivamente úmida, tornando-se mais frágil e suscetível a novas lesões.

2.6 Medidas e registros da ferida

O acompanhamento deve incluir, quando apropriado, medidas do comprimento, largura e profundidade, além da observação de possíveis cavidades e descolamentos.

O registro periódico permite comparar a evolução e verificar se o tratamento está produzindo resultados.

Fotografias clínicas podem auxiliar, desde que sejam realizadas com consentimento e respeitando a privacidade, a segurança e os protocolos institucionais.

As recomendações do NICE destacam a importância de documentar a extensão, a profundidade e a classificação das lesões por pressão.

2.7 Reconhecimento de sinais de infecção

Nem toda vermelhidão indica infecção, pois uma resposta inflamatória inicial pode fazer parte da cicatrização.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Entretanto, alguns sinais precisam de atenção:

- Dor crescente ou desproporcional.
- Vermelhidão que se expande ao redor da ferida.
- Aumento de calor e inchaço.
- Secreção purulenta.
- Mau cheiro persistente associado a outras alterações.
- Febre, calafrios ou piora do estado geral.

Infecções podem evoluir rapidamente, especialmente em pessoas com diabetes ou imunidade comprometida.

Sinais de urgência: febre com piora rápida da lesão, dor intensa desproporcional, pele escurecendo rapidamente, confusão mental, sangramento que não cessa ou sinais de comprometimento circulatório exigem atendimento imediato.

2.8 A importância do registro profissional

Os registros permitem acompanhar o tratamento e favorecem a comunicação entre os profissionais.

Devem apresentar informações claras sobre localização, características da ferida, evolução, condutas realizadas e resposta da pessoa aos cuidados.

Um registro adequado contribui para a continuidade da assistência e para a segurança do paciente.

Síntese do capítulo: avaliar uma ferida significa investigar sua causa, observar suas características e acompanhar sua evolução. Essa análise orienta decisões e ajuda a reconhecer precocemente possíveis complicações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 — Limpeza, Curativos e Coberturas



Figura 3 - Limpeza, Curativos e Coberturas

3.1 A importância da limpeza das feridas

A limpeza é uma etapa fundamental no cuidado das feridas. Seu objetivo é remover resíduos, secreções e materiais que possam dificultar a cicatrização, preservando os tecidos saudáveis.

Uma limpeza adequada contribui para reduzir a contaminação e preparar a lesão para receber a cobertura indicada.

Entretanto, limpar uma ferida não significa esfregar intensamente ou utilizar produtos fortes. A manipulação excessiva pode provocar dor e danificar o tecido em formação.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) apresenta orientações para a limpeza de feridas com solução fisiológica a 0,9%, considerando as características da lesão e os protocolos assistenciais.

3.2 Produtos utilizados na limpeza

A escolha da solução depende do tipo de ferida e das condições em que o cuidado será realizado.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O soro fisiológico a 0,9% é amplamente utilizado nos serviços de saúde por sua compatibilidade com os tecidos.

Para pequenos cortes e escoriações superficiais, a água corrente potável também pode ser utilizada na limpeza inicial.

Produtos como álcool, água oxigenada e soluções antissépticas concentradas não devem ser aplicados indiscriminadamente no leito das feridas, pois podem irritar os tecidos e prejudicar a recuperação.

O uso de antissépticos específicos deve ocorrer conforme indicação clínica, e não como medida automática em todas as lesões.

3.3 Higienização das mãos e prevenção da contaminação

Antes de qualquer contato com uma ferida, a higiene das mãos é indispensável.

As mãos podem transportar microrganismos capazes de contaminar a lesão. Por esse motivo, devem ser higienizadas antes e depois do cuidado, mesmo quando são utilizadas luvas.

Os profissionais também precisam observar as medidas de precaução, utilizar equipamentos de proteção individual quando indicados e evitar a contaminação dos materiais.

É importante compreender que o uso de luvas não substitui a higiene das mãos.

A organização do ambiente e o descarte correto dos materiais utilizados também fazem parte das boas práticas de assistência.

3.4 O que são curativos?

O curativo é o conjunto de cuidados e materiais utilizados para proteger uma ferida e favorecer sua recuperação.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sua função pode incluir proteção contra agentes externos, absorção de secreções, controle da umidade e redução do atrito.

O curativo ideal não é necessariamente o mais caro ou sofisticado. Sua escolha depende das características da lesão, da quantidade de exsudato, da pele ao redor e das necessidades da pessoa.

O conceito de cicatrização em ambiente úmido é importante nesse contexto. Manter um nível adequado de umidade pode favorecer a reparação dos tecidos, enquanto o excesso de líquido pode causar maceração.

Portanto, o objetivo é manter o equilíbrio, e não deixar a ferida excessivamente seca ou encharcada.

3.5 Principais tipos de coberturas

As coberturas são materiais colocados sobre a ferida para auxiliar na proteção e no tratamento.



Exemplos de materiais utilizados em curativos e coberturas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Cobertura	Características gerais
Gaze estéril	Utilizada para proteção e em diferentes técnicas de curativo; pode aderir ao leito se utilizada inadequadamente
Hidrogel	Ajuda a fornecer umidade a feridas selecionadas
Hidrocoloide	Favorece ambiente úmido em determinadas lesões com exsudato compatível
Espuma	Pode absorver secreções e proteger contra atrito
Alginato	Possui capacidade de absorção, sendo utilizado em situações selecionadas
Filme transparente	Protege determinadas áreas e permite visualização da pele
Coberturas com prata	Possuem ação antimicrobiana e exigem indicação específica

A seleção deve considerar as evidências disponíveis para cada tipo de ferida. Por exemplo, as diretrizes internacionais para feridas relacionadas ao diabetes não recomendam utilizar coberturas antimicrobianas apenas com a finalidade de acelerar a cicatrização.

3.6 Cuidados gerais durante as trocas de curativos

A troca de curativos deve seguir a orientação profissional e os protocolos estabelecidos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

De maneira geral, envolve a preparação dos materiais, a higiene das mãos, a retirada cuidadosa da cobertura anterior, a observação da ferida e a aplicação da nova cobertura.

Durante o procedimento, é importante evitar movimentos bruscos e respeitar a sensibilidade da pessoa.

Quando a cobertura está aderida, sua retirada não deve ser forçada, pois isso pode provocar sangramento e lesionar o tecido em recuperação.

A frequência das trocas depende da cobertura utilizada, da quantidade de secreção, da integridade do curativo e da condição clínica.

Algumas coberturas necessitam de trocas frequentes, enquanto outras podem permanecer por períodos maiores, conforme avaliação profissional.

3.7 O desbridamento e sua finalidade

O desbridamento é a remoção de tecidos mortos, desvitalizados ou de materiais que dificultam a cicatrização.

Existem diferentes modalidades, como desbridamento instrumental, auto lítico, enzimático e outras técnicas especializadas.

A escolha depende das características da ferida, da circulação sanguínea, da presença de infecção e das condições do paciente.

O desbridamento instrumental exige conhecimento técnico e competência profissional. Não deve ser realizado por pessoas sem habilitação.

Além disso, nem toda área de tecido necrótico deve ser removida imediatamente. Algumas situações, como escaras secas e estáveis em áreas com circulação comprometida, exigem avaliação vascular e conduta específica.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.8 Erros comuns no cuidado com curativos

Algumas práticas podem comprometer a recuperação da ferida.

A aplicação de receitas caseiras sem orientação, a utilização de produtos inadequados, a troca excessiva de coberturas e a manipulação frequente da lesão são exemplos de condutas que podem causar prejuízos.

Outro erro é acreditar que toda ferida precisa ficar descoberta para cicatrizar.

Em muitas situações, a proteção com cobertura apropriada oferece melhores condições para a recuperação.

Também é inadequado utilizar antibióticos sem indicação profissional. A presença de bactérias em uma ferida não significa, necessariamente, que exista infecção que precise de tratamento antibiótico.

Síntese do capítulo: a limpeza, os curativos e as coberturas devem ser selecionados de maneira individualizada. O cuidado seguro envolve higiene, proteção dos tecidos e respeito às orientações profissionais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 4 — Cuidados com Feridas Específicas e Prevenção de Complicações



Figura 4 - Cuidados com Feridas Específicas e Prevenção de Complicações

4.1 Feridas cirúrgicas

As feridas cirúrgicas são produzidas durante procedimentos médicos e geralmente apresentam bordas aproximadas por suturas, grampos ou outros métodos.

Quando a recuperação ocorre normalmente, a cicatrização segue um processo organizado de reparação.

Os cuidados incluem proteção da incisão, higiene conforme orientação da equipe e observação de sinais de complicações.

É importante evitar a manipulação desnecessária da região e respeitar as recomendações sobre banho, atividades físicas e troca de curativos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

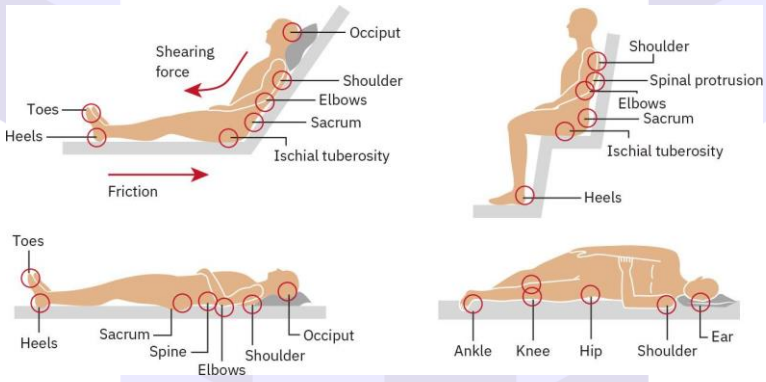
A abertura inesperada da incisão, chamada de deiscência, exige avaliação profissional. Sangramento persistente, secreção purulenta e vermelhidão progressiva também merecem atenção.

4.2 Lesões por pressão

As lesões por pressão são danos localizados na pele ou nos tecidos subjacentes, geralmente relacionados à pressão prolongada ou à combinação de pressão e cisalhamento.

São mais frequentes em pessoas acamadas, com mobilidade reduzida ou que permanecem sentadas por longos períodos.

As regiões mais vulneráveis incluem calcanhares, região sacral, quadris e outras proeminências ósseas.



Regiões corporais que podem sofrer pressão prolongada.

Classificação das lesões por pressão

Estágio 1: pele íntegra com eritema que não embranquece à pressão, podendo apresentar outras alterações de cor conforme o tom de pele.

Estágio 2: perda parcial da espessura da pele, com exposição da derme.

Estágio 3: perda total da espessura da pele, podendo haver exposição de tecido adiposo.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Estágio 4: perda total da pele e dos tecidos, com exposição ou palpação direta de estruturas profundas, como músculo, tendão ou osso.

Existem ainda lesões não classificáveis quanto à profundidade, quando o tecido desvitalizado impede sua visualização, e lesões tissulares profundas.

Esses estágios descrevem a profundidade e as características do dano, não uma sequência obrigatória de evolução ou cicatrização.

Prevenção

A prevenção envolve avaliação do risco, inspeção da pele, redistribuição da pressão e utilização de superfícies de apoio adequadas.

A mudança de posição é importante, mas sua frequência deve ser individualizada de acordo com a condição clínica, a mobilidade e a superfície utilizada.

A pele deve ser mantida limpa, com controle adequado da umidade, evitando atrito excessivo.

As diretrizes do NICE destacam a avaliação nutricional, a proteção da pele e a utilização de medidas apropriadas para reduzir a pressão.

4.3 Feridas relacionadas ao diabetes

Pessoas com diabetes podem desenvolver feridas nos pés em consequência de alterações da sensibilidade, deformidades, pressão repetitiva e problemas circulatórios.

A perda da sensibilidade protetora é especialmente preocupante, pois pequenos machucados podem passar despercebidos.

Uma pessoa pode utilizar um calçado apertado, desenvolver uma lesão e não sentir dor suficiente para perceber o problema.

Por esse motivo, a inspeção regular dos pés é fundamental.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Cuidados preventivos

Recomenda-se observar diariamente a pele dos pés, incluindo a região entre os dedos, identificar alterações e utilizar calçados adequados.

Também é importante evitar andar descalço, não remover calos por conta própria e manter acompanhamento de saúde.

Quando já existe uma úlcera, pode ser necessário utilizar dispositivos específicos para reduzir a pressão sobre a região afetada.

As diretrizes do International Working Group on the Diabetic Foot destacam a redução da pressão mecânica, chamada de *offloading*, como parte fundamental do tratamento das úlceras plantares neuropáticas.

Uma ferida no pé de uma pessoa com diabetes deve receber avaliação profissional precoce, mesmo que não provoque dor.

4.4 Úlceras venosas

As úlceras venosas estão relacionadas à dificuldade do retorno sanguíneo das pernas em direção ao coração.

Frequentemente surgem na parte inferior das pernas, principalmente nas proximidades dos tornozelos.

Podem estar associadas a inchaço, alterações na coloração da pele e sensação de peso nas pernas.

O tratamento precisa considerar a insuficiência venosa e não apenas a ferida.

Em pacientes adequadamente avaliados, a terapia compressiva pode desempenhar papel importante no tratamento.

Entretanto, antes da indicação de compressão terapêutica, é necessário avaliar a circulação arterial, pois a compressão inadequada pode agravar problemas de irrigação sanguínea.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

4.5 Úlceras arteriais

As úlceras arteriais surgem quando o fluxo de sangue para determinada região é insuficiente.

Podem apresentar dor importante, pele fria, alterações na coloração e dificuldade de cicatrização.

São frequentemente encontradas nos pés e dedos, embora possam ocorrer em outras regiões.

O tratamento depende da avaliação da circulação e, em alguns casos, da necessidade de procedimentos para melhorar o fluxo sanguíneo.

Não se deve aplicar compressão intensa ou realizar desbridamentos indiscriminadamente em feridas com suspeita de insuficiência arterial.

A prioridade é identificar o comprometimento circulatório e encaminhar a pessoa para avaliação especializada.

4.6 Queimaduras

As queimaduras são lesões provocadas por agentes térmicos, químicos, elétricos ou outras fontes de energia.

Podem variar de alterações superficiais até danos profundos aos tecidos.

Em queimaduras térmicas pequenas e recentes, o resfriamento com água corrente fresca, sem gelo, pode ajudar a limitar o dano.

Não se deve aplicar manteiga, pasta de dente, café ou outras substâncias caseiras.

Queimaduras extensas, profundas, elétricas, químicas ou localizadas em áreas sensíveis, como face, mãos, pés e genitais, precisam de avaliação urgente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

4.7 Prevenção de infecções e outras complicações

A prevenção das complicações começa com a identificação da causa da ferida e a adoção de medidas adequadas.

Entre os cuidados importantes estão o controle de doenças crônicas, a higiene, a proteção contra novos traumas e o acompanhamento da evolução.

Feridas provocadas por objetos contaminados também exigem avaliação do histórico de vacinação contra o tétano.

Segundo o CDC, a necessidade de reforço vacinal e, em determinadas situações, de imunoglobulina antitetânica depende do tipo de ferida e do histórico de imunização.

É importante lembrar que antibióticos não substituem a prevenção vacinal contra o tétano.

4.8 A importância do acompanhamento especializado

Algumas feridas necessitam de acompanhamento por diferentes profissionais, incluindo médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros integrantes da equipe de saúde.

A atuação conjunta permite abordar fatores que dificultam a cicatrização, como problemas circulatórios, desnutrição, pressão persistente e doenças crônicas.

O encaminhamento precoce pode evitar agravamentos e melhorar os resultados do tratamento.

Síntese do capítulo: cada tipo de ferida apresenta causas e necessidades específicas. A identificação correta do problema é indispensável para prevenir complicações e orientar o tratamento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 5 — Humanização, Acompanhamento e Prevenção de Feridas



Figura 5 - Humanização, Acompanhamento e Prevenção de Feridas

IDEA
.com.br

5.1 O cuidado humanizado

O cuidado com feridas não deve se limitar à realização de procedimentos.

Uma pessoa que convive com uma lesão pode experimentar dor, medo, insegurança e dificuldades em suas atividades diárias.

Em determinadas situações, a presença de secreções, odores ou curativos volumosos pode provocar constrangimento e isolamento social.

Por isso, o atendimento precisa considerar tanto os aspectos físicos quanto os emocionais.

A escuta atenta, o respeito à privacidade e a comunicação clara são atitudes que contribuem para uma assistência humanizada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.2 A importância da comunicação

Uma boa comunicação permite que o paciente compreenda sua condição e participe do tratamento.

As explicações devem utilizar linguagem acessível, evitando termos técnicos desnecessários.

Em vez de apenas informar que será aplicada uma cobertura, o profissional pode explicar sua finalidade e quais cuidados precisam ser observados.

Também é importante permitir que a pessoa faça perguntas e relate suas dificuldades.

Quando o paciente compreende o tratamento, torna-se mais fácil reconhecer alterações e seguir as orientações recebidas.

5.3 O controle da dor

A dor é uma experiência individual e pode variar conforme o tipo de ferida, a causa da lesão e as condições da pessoa.

Alguns pacientes apresentam dor intensa, enquanto outros, especialmente aqueles com alterações da sensibilidade, podem sentir pouco ou nenhum desconforto.

A avaliação da dor deve considerar sua intensidade, frequência, localização e fatores que provocam piora.

Durante os curativos, é importante utilizar técnicas que minimizem traumas e desconfortos.

A escolha de coberturas menos aderentes e o planejamento adequado das trocas podem contribuir para reduzir a dor.

Quando necessário, o controle medicamentoso deve ser definido pelo profissional responsável.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

5.4 Alimentação e cicatrização

A alimentação desempenha papel importante na recuperação dos tecidos.

O organismo necessita de energia, proteínas, vitaminas e minerais para produzir novas células e reconstruir estruturas lesionadas.

As proteínas participam da formação e reparação dos tecidos. A vitamina C contribui para a síntese de colágeno, enquanto o zinco participa de diferentes processos celulares.

Entretanto, isso não significa que todas as pessoas com feridas precisem utilizar suplementos.

A suplementação deve ser considerada quando existe indicação nutricional, conforme avaliação individualizada.

O NICE recomenda avaliação nutricional para pessoas com lesões por pressão e suplementação quando são identificadas deficiências nutricionais.

A hidratação também deve ser adequada às necessidades e condições clínicas da pessoa.

5.5 Cuidados com a pele saudável

A prevenção de feridas envolve a manutenção da integridade da pele.

A higiene regular, a hidratação cutânea e a proteção contra atritos são medidas importantes.

Pessoas idosas podem apresentar pele mais fina e frágil, exigindo cuidados adicionais durante a movimentação e a higiene.

O uso de produtos suaves e a aplicação de hidratantes adequados podem contribuir para reduzir o ressecamento.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante observar áreas de pressão, dobras da pele e regiões frequentemente expostas à umidade.

A identificação precoce de alterações permite agir antes que uma lesão mais grave se desenvolva.

5.6 Orientações para familiares e cuidadores

Familiares e cuidadores desempenham papel importante no acompanhamento das pessoas que apresentam feridas.

Sua participação pode envolver a observação da pele, o auxílio na higiene, a organização do ambiente e o incentivo ao cumprimento das orientações profissionais.

É fundamental que compreendam quais cuidados podem realizar com segurança e quais procedimentos dependem de profissionais habilitados.

Também precisam reconhecer sinais de alerta, como aumento da dor, febre, secreção purulenta ou mudanças importantes na aparência da lesão.

A orientação adequada contribui para evitar improvisações e práticas prejudiciais.

5.7 Acompanhamento da evolução

O acompanhamento contínuo permite verificar se a ferida apresenta sinais de recuperação.

Entre os aspectos observados estão a redução progressiva das dimensões, o desenvolvimento de tecido saudável, a diminuição de secreções excessivas e a melhoria das condições da pele ao redor.

Entretanto, a evolução nem sempre é linear.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Algumas feridas apresentam períodos de melhora seguidos por dificuldades, especialmente quando existem doenças crônicas ou fatores que permanecem sem controle.

Quando não há evolução satisfatória, o plano terapêutico deve ser reavaliado.

É importante investigar possíveis causas, como infecção, pressão persistente, circulação inadequada ou problemas nutricionais.

5.8 Prevenção de novas feridas

A prevenção deve continuar mesmo após a cicatrização.

Pessoas que já desenvolveram lesões por pressão, úlceras venosas ou feridas relacionadas ao diabetes podem apresentar risco de recorrência.

Por isso, precisam manter medidas preventivas compatíveis com suas condições de saúde.

O acompanhamento das doenças de base, a inspeção regular da pele, o uso de dispositivos indicados e a manutenção de hábitos saudáveis ajudam a reduzir novos episódios.

A prevenção é especialmente importante porque algumas feridas podem provocar limitações funcionais e exigir tratamentos prolongados.

5.9 Educação em saúde e autonomia

A educação em saúde busca desenvolver conhecimentos que permitam ao paciente participar ativamente dos cuidados.

Ela não deve ser entendida apenas como a transmissão de instruções.

O objetivo é construir uma relação de confiança, na qual a pessoa compreenda sua condição, reconheça riscos e saiba quando procurar ajuda.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Uma orientação simples, como observar diariamente os pés em pessoas com diabetes, pode contribuir significativamente para a prevenção de complicações.

Da mesma forma, explicar a importância da mudança de posição para uma pessoa com mobilidade reduzida ajuda a tornar o cuidado mais consciente.

O conhecimento fortalece a autonomia e favorece a continuidade da assistência.

5.10 Ética e responsabilidade profissional

Os cuidados com feridas exigem responsabilidade, respeito e compromisso com a segurança do paciente.

Cada profissional deve atuar dentro de suas competências legais e técnicas.

Procedimentos invasivos, escolha de tratamentos especializados e decisões clínicas complexas não devem ser realizados sem a habilitação necessária.

A privacidade, o consentimento e a confidencialidade das informações também precisam ser respeitados.

A assistência ética considera a dignidade da pessoa, independentemente da gravidade da lesão ou das dificuldades enfrentadas durante o tratamento.

Síntese do capítulo: cuidar de uma pessoa com feridas significa oferecer atenção integral, considerando aspectos físicos, emocionais e sociais. A prevenção, a comunicação e o acompanhamento são fundamentais para uma assistência segura e humanizada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações finais

O cuidado aplicado às feridas envolve conhecimentos sobre a pele, os mecanismos de cicatrização, os diferentes tipos de lesões e os recursos utilizados para favorecer a recuperação.

Ao longo deste livro, foi possível compreender que uma ferida não deve ser analisada isoladamente. Sua evolução depende de fatores como circulação sanguínea, alimentação, presença de doenças crônicas, mobilidade e condições gerais de saúde.

Também foi demonstrado que a limpeza adequada, a seleção individualizada de coberturas e a prevenção de infecções são componentes importantes da assistência.

Entretanto, nenhum procedimento substitui a avaliação cuidadosa da causa da lesão.

O tratamento deve ser planejado de acordo com as necessidades de cada pessoa, respeitando as recomendações científicas e as competências dos profissionais envolvidos.

Outro aspecto fundamental é a humanização. Conviver com uma ferida pode representar um desafio físico e emocional, exigindo acolhimento, paciência e acompanhamento contínuo.

A educação em saúde também desempenha papel importante, pois permite que pacientes, familiares e cuidadores compreendam melhor os cuidados preventivos e reconheçam situações que necessitam de atendimento especializado.

Dessa forma, aprender sobre feridas é compreender que a assistência de qualidade combina conhecimento técnico, prevenção, responsabilidade e respeito à dignidade humana.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde**. Brasília, DF: Anvisa, 2017. (Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde, Caderno 4).

BUS, Sicco A. et al. Guidelines on offloading foot ulcers in persons with diabetes (IWGDF 2023 update). **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 40, n. 3, e3647, 2024. DOI: 10.1002/dmrr.3647.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Clinical guidance for wound management to prevent tetanus**. Atlanta: CDC, 2026. Disponível em: https://www.cdc.gov/tetanus/hcp/clinical-guidance/index.html. Acesso em: 19 nov. 2026.

CHEN, Pam et al. Guidelines on interventions to enhance healing of foot ulcers in people with diabetes (IWGDF 2023 update). **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, v. 40, n. 3, e3644, 2024. DOI: 10.1002/dmrr.3644.

INTERNATIONAL FEDERATION OF RED CROSS AND RED CRESCENT SOCIETIES. **International first aid, resuscitation and education guidelines 2025**. Geneva: IFRC, 2025.

INTERNATIONAL WORKING GROUP ON THE DIABETIC FOOT. **IWGDF guidelines on the prevention and management of diabetes-related foot disease**. [S. l.]: IWGDF, 2023. Disponível em: https://iwgdfguidelines.org/guidelines-2023/. Acesso em: 19 nov. 2026.

MAYO CLINIC. **Cuts and scrapes: first aid**. Rochester: Mayo Clinic, 2024. Disponível em: https://www.mayoclinic.org/first-aid/first-aid-cuts/basics/art-20056711. Acesso em: 19 nov. 2026.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. **Pressure ulcers: prevention and management**. London: NICE, 2014. (Clinical guideline CG179). Disponível em: https://www.nice.org.uk/guidance/cg179. Acesso em: 19 nov. 2026.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. **Peripheral arterial disease: diagnosis and management**. London: NICE, 2012. (Clinical guideline CG147). Disponível em: https://www.nice.org.uk/guidance/cg147. Acesso em: 19 nov. 2026.

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. **Automated ankle brachial pressure index measurement devices to detect peripheral arterial disease in people with leg ulcers**. London: NICE, 2023. (HealthTech guidance HTG677). Disponível em: https://www.nice.org.uk/guidance/htg677. Acesso em: 19 nov. 2026.

Encerramento

Este livro oferece uma base introdutória para compreender os cuidados aplicados às feridas, desde a identificação das lesões até as estratégias de prevenção e acompanhamento. Seu conteúdo pode servir como material de estudo em cursos livres de formação inicial e atualização de conhecimentos, sem substituir a formação profissional regulamentada ou a capacitação prática supervisionada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026